



DESENVOLVIMENTO
E MEIO AMBIENTE

SISTEMA
ELETRÔNICO
DE REVISTAS
SER | UFPR

www.ser.ufpr.br

Depoimento de Tomás Tarquino¹

Magda faz parte de um seletto grupo de pessoas que tem o privilégio de viver adiante de seu tempo. Basta lembrar a razão de sua vinda à França, em meados de 1968, país no qual viveu quase meio século: uma bolsa de estudos cujo objetivo seria editar um livro sobre Ciência Ecológica destinado à Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Magda era formada em Ciências Naturais, hoje Biologia. Antes de deixar o Brasil, ensinou no primário e no secundário como servidora da rede estadual e no Colégio Israelita de Porto Alegre, estabelecimento privado.

No Brasil, pertencia a uma organização revolucionária da qual passou a ser representante na Europa. Era conhecida como camarada Sônia. Em consequência do trabalho de denuncia dos crimes da ditadura brasileira foi condenada pela justiça militar, abandonando, assim, o projeto de volta ao Brasil. De bolsista, adquiriu o status de exilada.

Ingressou na Universidade de Paris VIII, «Vincennes», como assistente de Josué de Castro, autor de Geografia da Fome, ex-presidente da FAO, também exilado.

Em Vincennes, Magda cruzava pelos corredores com Foucault, Deleuse, Popper, Barthes, Lyo-

tard, Châtelet, entre outros professores cujas obras ampliaram o conhecimento científico. Essa experiência ficou gravada em sua carreira acadêmica.

Obteve o mestrado em Ciências do Meio Ambiente na Universidade de Paris VII, «Jussieu», e o doutorado em Sociologia do Desenvolvimento na Universidade de Paris I, «Panthéon-Sorbonne».

Nos anos 90, lecionou no Laboratório de Ecologia da Universidade de Jussieu, onde permaneceu até aposentar-se e em Lisboa, após a revolução dos Cravos.

Se insisto em seu itinerário acadêmico, é com o objetivo de salientar o caráter interdisciplinar de sua formação. Inicialmente, no campo das ciências da Natureza, ela se encontra com as Ciências Sociais, participando assim da construção de interfaces entre os saberes. Por essa razão, não tenho receio de afirmar que a participação de Magda na criação do doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná, que comemora 22 anos de existência, não é estrangeira a esse percurso singular.

Creio que um outro aspecto de seu trabalho merece ser destacado, embora esquecido. Magda dirigiu três filmes nos anos 70 e cujos conteúdos estavam relacionados com o período de efervescên-

¹ Tomás Tarquino escreve aqui como companheiro de Magda Zanoni por 36 anos.

cia acadêmica na França pós Maio 68. O primeiro documentário trata do ruído provocado pelo tráfego urbano de veículos e as suas consequências no caso da construção do Boulevard Périphérique, anel viário de alta velocidade que circunda Paris. Além de apresentar a questão do ruído como sendo um dos temas importantes da ecologia política, as imagens revelam o caráter de classe da construção do Boulevard Périphérique: a pista é subterrânea quando atravessava os bairros ricos e a céu aberto quando atravessava os bairros populares. O segundo, mostra a aplicação da anti-psiquiatria em um manicômio em Portugal, após a queda de ditadura Salazar, onde os alienados passam a ter palavra, a maioria é solta e os restantes conhecem melhores condições de tratamento. O terceiro relata o combate dos camponeses do Larzac contra o projeto do Exército francês de expropriar as terras para transformá-las em um campo de treinamento militar. Esse documentário pode ser visto na internet.

Magda também faz parte de um outro seleto grupo: os dos rebeldes. Etimologicamente, o termo vem de «bellum», em latim, guerra, «re-bellum» - ainda que ela não gostasse de ser chamada de guerreira. O rebelde coloca em dúvida as certezas e crenças estabelecidas. Rompe com as concepções de determinismo social ou de qualquer outra natureza e contraria aqueles que creem existir uma lógica histórica imanente que fatalmente nos conduz a um ponto pré-determinado. O rebelde coloca o imprevisível na existência, nos conceitos e em tudo aquilo que está estabelecido.

E como se pode depreender da obra de Malraux, nenhuma sociedade, totalitária ou até mesmo perfeita, será capaz de se livrar ou de calar os rebeldes. Os rebeldes e os artistas.

Ah minha querida Magda, que tanto gostava da vida, além do notável trabalho, a tua presença na existência foi sob o signo da Alegria.